



CENTRO DE EDUCAÇÃO, TRABALHO E TECNOLOGIA

Boletim de Pesquisa I

FARMÁCIA VIVA DO XIXÁ: Levantamento do número de produtores interessados na produção de plantas medicinais na região de Itapuranga-GO

Lais Naiara Gonçalves dos Reis

Lais Moraes de Oliveira Porfírio

Marco Túlio Martins

Thiago Sardinha de Oliveira

Natália Jardim Ribeiro

Sílvia Luciane Corrêa

Itapuranga - GO



Retomada
Secretaria de
Estado da
Retomada





2024

Este Boletim técnico é fruto do convênio realizado entre a Secretaria de Estado da Retomada, a Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural e a Universidade Federal de Goiás, com N°003/2023.

Governador do Estado de Goiás
Ronaldo Ramos Caiado

Secretário da Retomada do Estado de Goiás
César Augusto Sotkeviciene Moura

Diretora da FRTVE
Prof^a. Dra. Silvana Coleta Santos Pereira

Reitora da Universidade Federal de Goiás
Prof^a. Dra. Angelita Pereira de Lima

Diretor do CETT
Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha

Diretora de Desenvolvimento e Avaliação
Prof^a. Dra. Alethéia Ferreira da Cruz

Equipe de Pesquisa COTEC
Prof^a. Dra. Abadia dos Reis Nascimento
Prof. Dr. Luís Carlos Cunha Junior
Prof. Dr. Diogo Pedrosa Corrêa da Silva



Retomada
Secretaria de
Estado da
Retomada





Eduardo Pereira de Araújo
SUMÁRIO

RESUMO	4
ABSTRACT	5
1. INTRODUÇÃO	6
2. MATERIAIS E MÉTODOS	9
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
5. AGRADECIMENTOS	25
6. REFERÊNCIAS	26



FARMÁCIA VIVA DO XIXÁ: Levantamento do número de produtores interessados na produção de plantas medicinais na região de Itapuranga-GO.

Lais Naiara Gonçalves dos Reis

Lais Moraes de Oliveira Porfírio

Marco Túlio Martins

Natália Jardim Ribeiro

Sílvia Luciane Corrêa

RESUMO

Este estudo teve como objetivo levantar o número de produtores familiares interessados na produção e comercialização de plantas medicinais na região de Itapuranga-GO, além de traçar o perfil socioeconômico desses agricultores. Foram realizadas 84 entrevistas com produtores locais, analisando variáveis como gênero, faixa etária, estado civil, raça, escolaridade, acesso a recursos, dentre outros. A maioria dos entrevistados é do gênero feminino, com idade entre 30 e 59 anos, sendo 84,5% casados. Quanto à escolaridade, 42,8% dos produtores possuem ensino fundamental incompleto, e 94,1% têm acesso à internet. Em relação à renda familiar, 59,5% recebem entre 1 e 3 salários mínimos. Sobre o uso de plantas medicinais, 92,8% afirmaram utilizá-las, e 38,1% manifestaram interesse em produzir e comercializar essas espécies. Apesar do potencial, desafios como o desconhecimento da legislação, o acesso limitado a crédito e capacitação técnica permanecem barreiras significativas. Por outro lado, a alta disposição para investir em qualificação gratuita demonstra a conscientização dos produtores sobre a importância do aprimoramento técnico. Conclui-se que, com o suporte adequado, o cultivo de plantas medicinais pode se tornar uma estratégia viável de diversificação de renda, além de contribuir para a preservação do conhecimento tradicional, fortalecer a economia local e promover práticas agrícolas sustentáveis.



Retomada
Secretaria de
Estado da
Retomada





"FARMÁCIA VIVA OF XIXÁ": Survey of the number of producers interested in the production of medicinal plants in the region of Itapuranga-GO.

Lais Naiara Gonçalves dos Reis

Lais Moraes de Oliveira Porfírio

Marco Túlio Martins

Natália Jardim Ribeiro

Sílvia Luciane Corrêa

ABSTRACT

This study aimed to survey the number of family farmers interested in the production and commercialization of medicinal plants in the Itapuranga-GO region, as well as to outline the socioeconomic profile of these farmers. A total of 84 interviews were conducted with local producers, analyzing variables such as gender, age, marital status, race, education level, access to resources, among others. The majority of respondents are female, aged between 30 and 59 years, with 84.5% being married. Regarding education, 42.8% of the producers have incomplete primary education, and 94.1% have internet access. In terms of household income, 59.5% earn between one and three minimum wages. Regarding the use of medicinal plants, 92.8% stated that they use them, and 38.1% expressed interest in producing and commercializing these species. Despite the potential, challenges such as lack of knowledge of legislation, limited access to credit, and technical training remain significant barriers. On the other hand, the high willingness to invest in free training demonstrates the producers' awareness of the importance of technical improvement. It is concluded that, with adequate support, the cultivation of medicinal plants can become a viable strategy for income diversification, in addition to contributing to the preservation of traditional knowledge, strengthening the local economy, and promoting sustainable agricultural practices.



Retomada
Secretaria de
Estado da
Retomada



1. INTRODUÇÃO

Os Arranjos Produtivos Locais (APL) representam concentrações territoriais de atividades econômicas com a participação de diversos atores locais, organizados em torno de uma cadeia produtiva específica, como a de plantas medicinais. Tais arranjos são reconhecidos por promover o desenvolvimento regional, a inovação e a integração entre pequenos produtores. Essa estratégia é essencial para o fortalecimento da economia local de Itapuranga-GO, onde a criação de um APL focado em plantas medicinais tem grande potencial para diversificar a produção agrícola e fortalecer a economia local. Ao identificar produtores interessados, é possível integrar as diferentes etapas da cadeia produtiva, como cultivo, processamento, distribuição e comercialização de plantas bioativas, fundamentais para a medicina tradicional e fitoterápica (BRASIL, 2016).

No contexto de Itapuranga-GO, a agricultura familiar desempenha um papel central na economia local. Mais de 92% das propriedades rurais do município são pequenas, com áreas menores que 80 hectares, e tradicionalmente voltadas para o cultivo de alimentos básicos e hortaliças. No entanto, a produção de plantas medicinais tem se mostrado uma alternativa viável e sustentável para a diversificação e incremento de renda (MATOS; MARIN, 2009). A adoção de práticas de cultivo orgânico, aliada à produção de plantas medicinais, permite que os produtores familiares contribuam diretamente para a sustentabilidade ambiental e a preservação dos conhecimentos tradicionais, ao mesmo tempo em que atendem à crescente demanda por produtos fitoterápicos, tanto no mercado interno quanto no internacional (ETHUR *et al.*, 2011).

O mercado de plantas medicinais e fitoterápicos tem crescido de maneira expressiva, em parte graças às políticas públicas que incentivam o uso dessas plantas no Sistema Único de Saúde (SUS) e em terapias complementares. Em 2012, o governo federal implementou o Programa de Práticas Integrativas e Complementares (PIC), que incluiu a fitoterapia como uma alternativa terapêutica na atenção básica



(BRASIL, 2012). Esse contexto evidencia a viabilidade econômica da produção de plantas medicinais, especialmente quando associada a iniciativas locais e regionais, como o APL de Itapuranga-GO. O levantamento do número de produtores interessados na produção de plantas medicinais é um passo essencial para a estruturação de cadeias produtivas que possam atender à demanda crescente. O Brasil, com sua rica biodiversidade, possui grande potencial para o cultivo dessas plantas, posicionando-se como um possível fornecedor global de insumos fitoterápicos (DI STASI et al., 2002). Em Itapuranga, essa diversificação dos cultivos também garante a sustentabilidade econômica dos pequenos produtores e contribui para a preservação ambiental e o uso responsável dos recursos naturais (GOMES et al., 2018).

No Brasil, diversas políticas públicas têm sido implementadas para incentivar o cultivo e o uso de plantas medicinais, especialmente no contexto da bioeconomia e da agricultura familiar. O "Programa Bioeconomia Brasil — Sociobiodiversidade" é um exemplo de iniciativa que visa promover o uso sustentável dos recursos naturais e ampliar a participação de agricultores familiares e comunidades tradicionais na cadeia produtiva de plantas bioativas (BRASIL, 2019). O edital COTEC/CETT/SER nº 03/2023 também destaca a importância de ações alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como "Fome Zero e Agricultura Sustentável" e "Educação de Qualidade", para a criação de soluções econômicas e tecnológicas que beneficiem pequenos agricultores. O levantamento do número de produtores interessados na produção de plantas medicinais permite que essas políticas sejam mais bem direcionadas, tanto no sentido de capacitar os agricultores quanto de facilitar seu acesso ao mercado consumidor (ALMEIDA; ALBUQUERQUE, 2002).

Entretanto, apesar das oportunidades, os pequenos produtores enfrentam desafios significativos. Entre os principais obstáculos estão a falta de assistência técnica adequada e as dificuldades no escoamento da produção. Além disso, a necessidade de certificação e regulamentação para o comércio de plantas medicinais é uma barreira que impede muitos agricultores familiares de expandirem seus negócios (PINTO et al., 2006). A coleta de dados sobre os produtores interessados





ajudará a identificar esses obstáculos e propor soluções viáveis, tanto do ponto de vista técnico quanto econômico. Estudos realizados em outras regiões do Brasil, como Pernambuco e Bahia, demonstram que o uso de plantas medicinais em comunidades rurais pode ser uma estratégia eficaz para promover o desenvolvimento econômico local, desde que acompanhado por suporte técnico e políticas públicas adequadas (ALMEIDA; ALBUQUERQUE, 2002; PINTO *et al.*, 2006).

Sendo assim, foi realizado um levantamento *in loco* com o objetivo de identificar os produtores familiares da região de Itapuranga-GO interessados na produção e comercialização de plantas medicinais. Esse levantamento permitiu não apenas mapear o interesse dos agricultores, mas também compreender as principais motivações, desafios e lacunas de conhecimento que influenciam essa atividade. A coleta de dados foi fundamental para delinear o potencial de desenvolvimento de um arranjo produtivo local voltado para plantas medicinais.



2. MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa que utilizou uma abordagem quantitativa, caracterizada pela coleta e análise de dados numéricos que permitiram identificar padrões, tendências e proporções de forma objetiva e mensurável. A pesquisa quantitativa foi essencial para esse tipo de investigação, pois possibilitou a obtenção de resultados amplos e confiáveis, auxiliando na tomada de decisões baseadas em dados concretos (GIL, 2019). Ao aplicar essa abordagem, o estudo forneceu uma visão clara sobre o interesse dos produtores na produção de plantas medicinais, quantificando variáveis como o número de participantes, suas características sociodemográficas e suas intenções de ingresso ou permanência no mercado. Além disso, o uso de métodos quantitativos garante a replicabilidade do estudo, permitindo que as informações geradas possam ser utilizadas para planejar políticas públicas e ações de desenvolvimento sustentável voltadas para o APL (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

Para alcançar os objetivos desta etapa, a pesquisa foi realizada nas propriedades rurais dos produtores respondentes, onde estes foram submetidos ao preenchimento de um questionário estruturado. O tratamento dos dados obtidos foi manuseado dentro das dependências da UEG – UnU Itapuranga. Todas as propriedades rurais foram georreferenciadas utilizando um GPS de navegação, e os pontos foram posteriormente espacializados no software *Arcgis* 10.0, com a finalidade de mostrar a cobertura de uma possível rede para produção de plantas medicinais no município de Itapuranga. As coordenadas geográficas foram espacializados e compuseram um banco de dados do Sistema de Informação Geográfica, com o produto final em forma de Distribuição geográfica dos produtores envolvidos na pesquisa.

Os produtores foram responsáveis por responder informações sobre: gênero, faixa etária, estado civil, raça, religião, grau de escolaridade, acesso à internet, acesso à água, acesso à energia, participação em programas governamentais, participação



em cooperativas, tamanho da propriedade, tempo de moradia, situação da propriedade, tipo de renda, renda familiar, uso de plantas medicinais, interesse em produzir e comercializar plantas medicinais, conhecimento sobre legislação vigente, conhecimento sobre técnicas de plantio e manejo, motivações para a produção de plantas medicinais e preocupações com o mercado e a comercialização.

Para a aplicação do questionário estruturado, os acadêmicos do curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás – UnU Itapuragan foram previamente capacitados e treinados sobre os procedimentos de abordagem aos participantes e sobre a obtenção do consentimento, abordando, nos locais da pesquisa, os potenciais participantes de forma respeitosa e ética, explicando os objetivos da pesquisa, os procedimentos envolvidos, os potenciais benefícios e riscos, e enfatizando a confidencialidade das informações.

A análise dos dados coletados foi conduzida utilizando o programa Microsoft Excel 2016 Office. Inicialmente, os dados foram submetidos a uma análise preliminar para identificar possíveis erros de digitação ou classificação. Caso necessário, foram feitas correções para garantir a integridade e precisão dos dados. Esse processo foi essencial para assegurar a qualidade dos resultados obtidos a partir da análise estatística e para fornecer uma base confiável para as conclusões do estudo.

O questionário foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob o número 79276824.1.0000.8113.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Itapuranga, situado no Vale do Rio Vermelho, Goiás (15° 32' 18" S; 49° 56' 05" O), possui uma população de 24.832 habitantes, dos quais 76,9% residem em áreas urbanas e 23,1% em áreas rurais, conforme dados do IBGE (2023). Entre os meses de julho e setembro, foram conduzidas 84 entrevistas em diversas propriedades rurais da região, com o objetivo de coletar dados representativos sobre os agricultores familiares. Na Figura 1, são apresentados alguns registros fotográficos realizados durante o processo de coleta de dados nas propriedades.

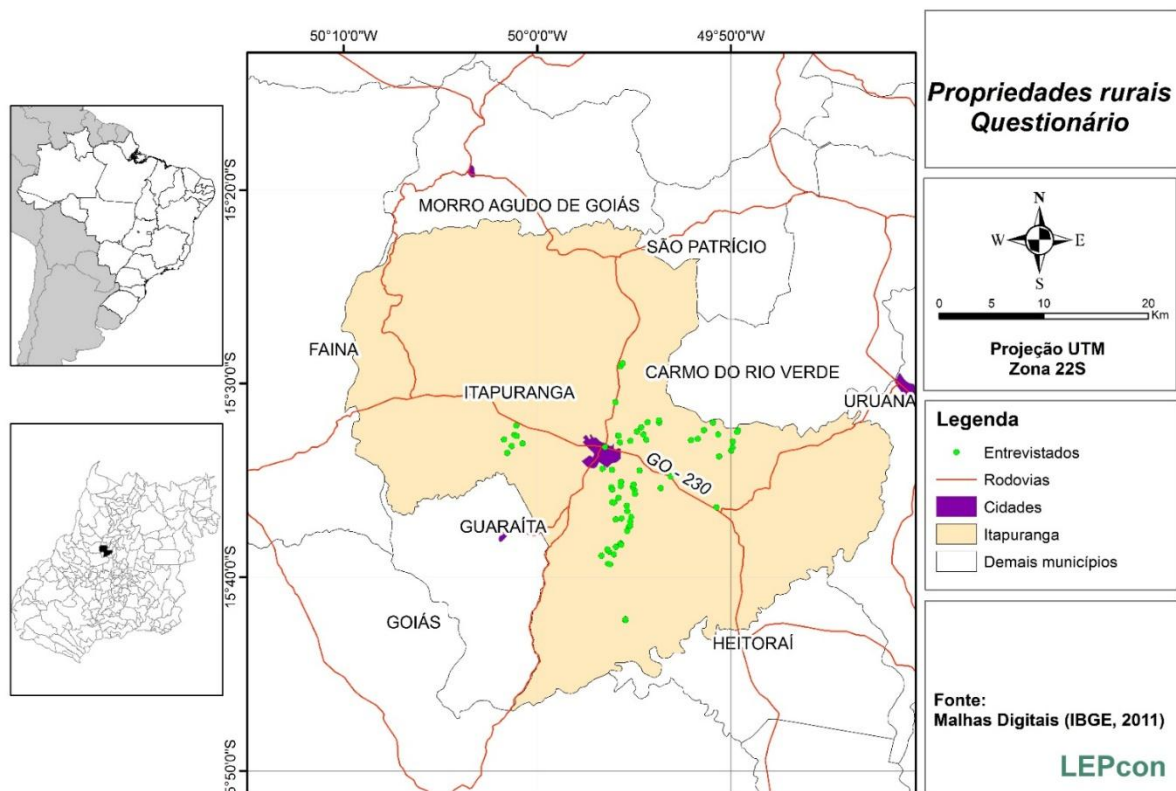
Figura 1: Registro fotográfico de alguns dos participantes durante as visitas nas propriedades rurais (fotos autorizadas e de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).



Fonte: Autores (2024)

Conforme descrito na metodologia, durante a coleta de dados, foram registradas as coordenadas geográficas das propriedades dos participantes. Com base nessas informações, foram elaborados os mapas de distribuição geográfica dos respondentes deste estudo (Mapa 1).

Mapa 1: Distribuição geográfica dos 84 produtores familiares do município de Itapuranga-GO.



Fonte: Autores (2024)

Foram conduzidas 84 entrevistas com produtores familiares do município de Itapuranga-GO, nas quais foram analisadas de forma detalhada diversas variáveis, como gênero, faixa etária, estado civil, raça, religião, nível de escolaridade, acesso a recursos como internet e água, além da participação em programas governamentais e cooperativas, dentre outros. Esses dados possibilitaram compreender o contexto

socioeconômico dos agricultores locais, possibilitando a identificação dos principais desafios e oportunidades para o desenvolvimento da agricultura familiar na região.

As tabelas a seguir apresentam um perfil detalhado dos 84 produtores familiares da região de Itapuranga-GO, organizando os dados em diversas categorias que oferecem uma visão abrangente do contexto socioeconômico da comunidade rural.

Os dados na Tabela 1 demonstraram que a maior parte dos produtores entrevistados é do gênero feminino, representando 60,7% da amostra, é um dado significativo, considerando que Silva *et al.* (2014) ressaltam a importância das mulheres no cultivo de plantas medicinais em sistemas ecológicos e são frequentemente as responsáveis pelo cuidado da saúde familiar e pela preservação de práticas tradicionais, desempenhando um papel central na agricultura familiar.

A faixa etária predominante corresponde entre 30 e 59 anos (59,5%) indicando uma população agrícola madura, o que pode influenciar a inovação no campo. Estudos mostram que a transmissão de conhecimento tradicional é importante, como destaca Saraiva *et al.* (2020), que observaram que o conhecimento sobre plantas medicinais muitas vezes é transmitido pelos mais velhos às gerações mais jovens, o que corrobora com os dados obtidos nesta pesquisa.

O fato de 84,5% dos produtores serem casados reforça a estrutura familiar como pilar da agricultura familiar, o que é corroborado por Greczyszn e Favaração (2013), que discutem a importância do trabalho familiar na produção agrícola e na comercialização de produtos. A diversidade racial (brancos 45,2%, pardos 51,1%) pode enriquecer o conhecimento agrícola e etnobotânico, como argumentam Silva *et al.* (2014), que destacam que diferentes grupos raciais trazem tradições distintas que influenciam as práticas agrícolas e o uso de plantas medicinais.

Tabela 1: Perfil socioeconômico dos 84 produtores familiares do município de Itapuranga-GO.

Variáveis	Nº	Percentual (%)
Gênero		
Masculino	33	39,3%
Feminino	51	60,7%
Faixa etária geral		
30 a 59 anos	50	59,5%
mais de 60 anos	31	37%
menos de 30 anos	3	3,5%
Estado civil		
Casado	71	84,5%
Separado	4	4,8%
Solteiro	7	8,3%
Viúvo	2	2,4%
Raça		
Branco	38	45,2%
Pardo	43	51,1%
Preto	3	3,7%
Religião		
Católico	48	57,2%
Evangélico	30	35,7%
Espírita	1	1,2%
Não tem	5	5,9%
Grau de escolaridade		
Ensino fundamental incompleto	36	42,8%
Ensino fundamental completo	7	8,4%
Ensino médio incompleto	7	8,4%
Ensino médio completo	20	23,8%
Ensino superior completo	14	16,6%
Total	84	100%

Fonte: Autores (2024)

A religiosidade exerce influência sobre a agricultura, especialmente no uso de plantas medicinais, como destacado por Azevedo e Silva (2006). No caso dos produtores de Itapuranga, a maioria se identifica como católica (57,2%).

O baixo nível educacional (42,8% com ensino fundamental incompleto) é um desafio para a adoção de novas tecnologias e práticas agrícolas. Greczyszn e Favarão (2013) afirmaram que o acesso à educação é essencial para melhorar a capacidade dos agricultores de implementar novas técnicas e aumentar a produtividade. Conforme os dados organizados na Tabela 2, observou-se que o fato de 94,1% dos produtores terem acesso à internet em Itapuranga representa um ponto positivo, facilitando a capacitação técnica e o acesso a mercados, como argumentado por Saraiva *et al.* (2020), que destacaram que a conectividade digital é essencial para modernizar a agricultura familiar.

Tabela 2: Distribuição do Acesso a Recursos e Participação em Programas Governamentais entre os 84 produtores familiares do município de Itapuranga-GO

Variáveis	Nº	Percentual (%)
Acesso à internet		
Tem internet	79	94,1%
Não tem internet	5	5,9%
Acesso à água		
Tem	84	100,00%
Não tem	0	0,00%
Acesso à energia		
Tem	84	100,00%
Não tem	0	0,00%
Crédito Rural		
Possui financiamento	40	52,4%
Não tem financiamento	44	47,6%
Programa do governo / assistencialista		
Recebe bolsa família	12	14,3%
Não recebe	72	85,7%
Total	84	100%

Fonte: Autores (2024)

A ausência de crédito rural (47,6% dos produtores sem financiamento) limita a capacidade de inovação e diversificação na agricultura familiar, especialmente no cultivo de plantas medicinais. Pinto *et al.* (2006) discutiram a importância do crédito

para permitir que os pequenos produtores invistam em tecnologias que possam aumentar a produção e a renda de suas propriedades.

Apenas 14,3% dos entrevistados participam de programas governamentais como o Bolsa Família. Silva (2012) argumentaram que o apoio de políticas públicas é essencial para garantir a viabilidade da agricultura familiar e a inclusão produtiva de pequenos agricultores.

Observou-se também que 57,2% dos produtores participam de cooperativas. Segundo Greczyszn e Favarão (2013), a organização em cooperativas é essencial para o fortalecimento da agricultura familiar, pois facilita o acesso a mercados, insumos e tecnologias, além de melhorar a comercialização dos produtos. A organização coletiva, como destacada por Pinto *et al.* (2006), é uma estratégia que permite aos pequenos produtores enfrentarem os desafios impostos pela concorrência no setor agrícola (Tabela 3).

Tabela 3: Características Demográficas dos 84 produtores familiares do município de Itapuranga-GO.

Variáveis	Nº	Percentual (%)
Produtor cooperado		
Participa de cooperativa	48	57,2%
Não participa	36	42,8%
Tamanho da propriedade		
< 1 alqueire	7	8,3%
de 1 a 10 alqueires	30	35,7%
> de 10 alqueires	47	56%
Tempo de moradia		
< 10 anos	20	23,8%
> 10 anos	64	76,2%
Tipo de renda		
Trabalho externo	24	28,6%
Trabalho interno	69	82,2%
Aposentadoria	38	45,2%
Situação		
Arrendada	8	9,5%
Própria	73	87%
Comodato	3	3,5%
Renda familiar		

Até 1 salário mínimo	13	15,5%
Entre 1 e 3 salários mínimos	50	59,5%
Mais de 3 salários mínimos	21	25%
Total	84	100%

Fonte: Autores (2024)

Em relação ao tamanho das propriedades, constatou-se que a maior parte das propriedades possui de 10 alqueires (56%), o que reflete a predominância de propriedades de médio porte na agricultura familiar local. Segundo Silva (2012), o tamanho das propriedades influencia diretamente a capacidade produtiva e de diversificação dos cultivos, especialmente no que diz respeito à adoção de práticas sustentáveis, como o cultivo de plantas medicinais. Entretanto, em Itapuranga-GO existem pequenas propriedades menores de 10 alqueires que apresentam diversidade produtiva no gênero hortifruti.

O tempo de moradia dos produtores é outro fator relevante, com 76,2% dos entrevistados vivendo em suas propriedades há mais de 10 anos. Estudos como o de Saraiva *et al.* (2020) mostraram que o tempo de moradia prolongado está associado à consolidação de práticas tradicionais e à permanência no campo, o que contribui para a preservação do conhecimento agrícola e etnobotânico.

Os dados mostram que 82,2% dos produtores têm sua renda proveniente do trabalho interno, enquanto 45,2% também possuem aposentadoria como fonte adicional de renda. Barreto *et al.* (2015) destacou que a pluriatividade e a diversificação de fontes de renda são fundamentais para a sustentabilidade econômica dos pequenos agricultores, especialmente em regiões onde o acesso a recursos financeiros e crédito é limitado.

Em relação à renda familiar, 59,5% dos produtores declaram receber entre 1 e 3 salários-mínimos, o que é consistente com a realidade da agricultura familiar no Brasil, conforme apontado por Silva *et al.* (2014). A limitação de renda reflete desafios no acesso a mercados e políticas de financiamento, especialmente para a diversificação produtiva com cultivos de maior valor agregado, como plantas medicinais.

Os participantes foram questionados sobre o uso de plantas medicinais, e 92,8% afirmaram que as utilizam. Em seguida, foi indagado se tinham interesse em produzir e comercializar essas espécies, e dos 84 produtores entrevistados, 32 (38,1%) manifestaram interesse em dedicar-se à produção e comercialização, conforme apresentado na Tabela 4.

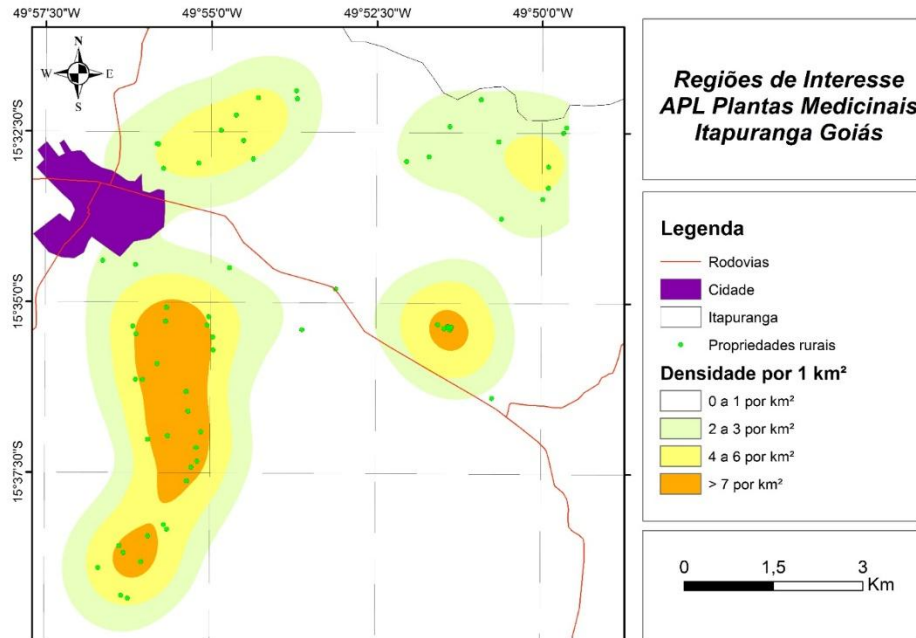
Tabela 4: Interesse na produção e comercialização de plantas medicinais entre os 84 produtores familiares do município de Itapuranga-GO.

Variáveis	Nº	Percentual (%)
Utiliza plantas medicinais?		
Sim	78	92,8%
Não	6	7,2%
Tem interesse em produzir e comercializar plantas medicinais?		
Sim	32	38,1%
Não	52	61,9%
Total	84	100

Fonte: Autores (2024)

De acordo com a distribuição geográfica dos participantes que possuem interesse na produção e comercialização de plantas medicinais (Mapa 2) é possível perceber que a maioria dos produtores interessados está concentrada em áreas específicas, são elas: Lajes, Águas Praiadas, Fundão e Laranjal, indicando uma predisposição regional ou comunitária para a adoção dessa prática, favorecendo a criação de redes cooperativas de produção e escoamento, facilitando a logística e a comercialização das plantas medicinais. Destaca-se que estas regiões também são compostas por produtores que produzem produtos do gênero hortifruti para comercialização na Feira do Produtor de Itapuranga que ocorre nas quintas-feiras.

Mapa 2: Distribuição geográfica dos 32 produtores familiares do município de Itapuranga-GO interessados na produção e comercialização de plantas medicinais.



Fonte: Autores (2024)

De acordo com os dados organizados na Tabela 5, observou-se que os dados relacionados à capacidade de investimento dos produtores familiares de Itapuranga que demonstraram interesse na produção e comercialização de plantas medicinais. Dos 32 produtores, 56,3% relataram estar dispostos a investir no manejo de suas plantações, enquanto 59,3% afirmaram interesse em realizar benfeitorias nas suas propriedades. Esses dados são consistentes com estudos anteriores que ressaltam a importância de investimentos em infraestrutura e técnicas de manejo para o sucesso na produção de plantas medicinais (LOURENZANI *et al.*, 2004).

Outro dado relevante é o fato de 50% dos produtores estarem dispostos a investir em maquinário, enquanto os outros 50% ainda não têm essa intenção. Esse equilíbrio reflete a dificuldade que pequenos agricultores enfrentam ao realizar investimentos em equipamentos mais sofisticados, como destacado por Lopes, Lowery e Peroba (2016) indicaram que o acesso ao crédito e capacitação é essencial para superar essas barreiras.

A alta disposição para investir em qualificação gratuita (78,1%) demonstrou que os produtores têm consciência da importância do aprimoramento técnico para garantir a qualidade e a sustentabilidade da produção de plantas medicinais. Estudos como o de Almeida e Albuquerque (2002) destacaram que a capacitação dos agricultores familiares é um dos principais fatores para a adoção de práticas de manejo adequadas e para o fortalecimento do setor.

Tabela 5: Capacidade de investimento dos 32 produtores familiares interessados em produzir/comercializar plantas medicinais no município de Itapuranga-GO.

Variáveis	Nº	Percentual (%)
Investimento em manejo		
Sim	18	56,3%
Não	14	43,7%
Investimento em benfeitorias		
Sim	19	59,3%
Não	13	40,7%
Investimento em maquinário		
Sim	16	50%
Não	16	50%
Investimento em qualificação gratuita		
Sim	25	78,1%
Não	7	21,9%
Total	32	100%

Fonte: Autores (2024)

Na Tabela 6 observa-se os dados que possibilitam a interpretação sobre o conhecimento dos agricultores familiares de Itapuranga-GO em relação à legislação, técnicas de manejo e suas motivações e preocupações sobre a produção de plantas medicinais. Somente 6,2% dos entrevistados têm conhecimento sobre a legislação referente à produção de plantas medicinais, evidenciando uma carência significativa de capacitação e acesso à informação. Abrahão e Carvalho (2018) apontaram que a falta de familiaridade com as normas vigentes é um dos principais obstáculos para a formalização e ampliação da produção de fitoterápicos no Sistema Único de Saúde

(SUS). Dessa forma, fica clara a necessidade de programas de capacitação que expliquem melhor as exigências legais e as oportunidades de comercialização no mercado formal das plantas medicinais.

Quando questionados sobre o conhecimento sobre técnicas de plantio e manejo, 53,1% dos entrevistados demonstraram algum nível de conhecimento, indicando que, embora haja uma base prática considerável, ainda existe uma necessidade significativa de capacitação. Segundo Oliveira *et al.* (2008), a capacitação técnica dos agricultores familiares é um dos pilares para aumentar a produtividade e a sustentabilidade na produção de plantas medicinais, especialmente no que se refere à adoção de técnicas de manejo orgânico e sustentável.

Tabela 6: Conhecimento, Motivação e Preocupações dos 32 produtores familiares interessados em produzir/comercializar plantas medicinais no município de Itapuranga-GO.

Variáveis	Nº	Percentual (%)
Você conhece a legislação vigente relacionada à produção de plantas medicinais?		
Sim	2	6,2%
Não	30	93,8%
Você tem conhecimento sobre as diferentes técnicas de plantio e manejo das plantas medicinais?		
Sim	17	53,1%
Não	15	46,9%
Quais são suas principais motivações para se interessar pela produção de plantas medicinais?		
Diversificação de culturas	4	12,5%
Mercado em crescimento	2	6,25%
Valor agregado	9	28,1%
Baixo custo de produção	15	46,8%
Conhecimento tradicional	7	21,8%
Benefícios para a saúde	19	59,3%
Sustentabilidade ambiental	8	25%
Alguma preocupação em relação a mercado e comercialização de plantas medicinais?		

Variáveis	Nº	Percentual (%)
Sim	21	65,6%
Não	11	34,4%
Quais?		
Flutuações de demanda	14	43,7%
Padrões de qualidade	3	9,3%
Concorrência	2	6,2%
Certificação e regulamentação	1	3,1%
Acesso aos canais de distribuição	1	3,1%
Preços e margem de lucro	8	25%
Acesso a informações e capacitação	5	15,6%
Total	84	100%

Fonte: Autores (2024)

Quando questionados sobre as motivações para a produção de plantas medicinais, os entrevistados destacaram principalmente os benefícios para a saúde (59,3%) e o baixo custo de produção (46,8%). Haraguchi e Carvalho (2010) apontaram que o uso terapêutico das plantas, aliado ao baixo custo de cultivo, faz desse tipo de produção uma escolha interessante para pequenos agricultores, especialmente em áreas onde o acesso a medicamentos tradicionais é mais difícil. Além disso, o crescente interesse por produtos naturais e sustentáveis aumenta a demanda por plantas medicinais, reforçando seu potencial econômico.

Por último, quando questionados sobre quais as preocupações com o mercado e comercialização, observou-se que cerca de 65,6% dos produtores expressaram indagações sobre as flutuações de demanda e os preços/margens de lucro, sendo as expressões mais mencionadas. Delgado e Bergamasco (2017) apontaram que a instabilidade do mercado e a falta de canais de distribuição confiáveis são desafios recorrentes na comercialização de produtos agrícolas, especialmente em nichos como o de plantas medicinais, que ainda carecem de regulamentação clara e de apoio institucional.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo evidenciam o elevado potencial da produção de plantas medicinais na agricultura familiar de Itapuranga-GO. Com 38,1% dos produtores demonstrando interesse em produzir e comercializar essas plantas, apontando um terreno fértil para o desenvolvimento de um arranjo produtivo local. No entanto, para que essa iniciativa se consolide, é necessário superar barreiras como o desconhecimento da legislação vigente e as limitações em relação ao acesso a crédito e capacitação técnica. Investimentos em educação, infraestrutura e assistência técnica são fundamentais para permitir que os pequenos produtores tenham acesso a mercados mais amplos e possam competir de forma justa. A organização em cooperativas e o apoio de políticas públicas também se mostram estratégias promissoras para garantir a viabilidade econômica e social dessa atividade. Em síntese, o cultivo de plantas medicinais não apenas oferece uma oportunidade de diversificação de renda, mas também pode contribuir para a preservação do conhecimento tradicional e para a promoção de práticas agrícolas sustentáveis em Itapuranga-GO.





5. AGRADECIMENTOS

Os autores gostariam de agradecer o apoio financeiro dos Colégios Tecnológicos do Estado de Goiás (COTEC), Universidade Federal de Goiás (UFG), Centro de Educação, Trabalho e Tecnologia (CETT) da UFG, Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural (FRTVE), em parceria com a Secretaria de Estado da Retomada (SER) e Governo do Estado de Goiás, através do Convênio no 01/2021 - SER (Processo nº. 202119222000153) por meio do Edital de Pesquisa COTEC/CETT/SER Nº 03/2023.



Retomada
Secretaria de
Estado da
Retomada



6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, C. F. C. B. R.; ALBUQUERQUE, U. P. Uso e conservação de plantas e animais medicinais no Estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil): um estudo de caso. *Interciência*, v. 27, p. 276-85, 2002. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/339/33906902.pdf> Acesso em: 24 set. 2024.

AZEVEDO, S. K. S. de; SILVA, I. M. Plantas medicinais e de uso religioso comercializadas em mercados e feiras livres no Rio de Janeiro, RJ, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 20(1), 185–194, 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/abb/a/4BydqQkh9Ns6vPB8Kz3x73x/abstract/?lang=pt> Acesso em: 24 set. 2024.

BARRETO, M. A.; GRAÇA, G. A.; SANTIAGO, C. R.; et al. Diagnóstico e perfil dos agricultores familiares que comercializam seus produtos agropecuários na feira de Nossa Senhora da Glória – SE. *Scientia Plena Jovem*, v. 4, n. 1, p. 50-56, 2015. Disponível em:

<https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/bitstream/123456789/519/1/DIAGN%C3%93STICO%20E%20PERFIL%20DOS%20AGRICULTORES%20FAMILIARES%20QUE%20COMERCIALIZAM%20OS%20SEUS%20PRODUTOS%20AGROPECU%C3%81RIOS%20NA%20FEIRA%20DE%20NOSSA%20DA%20GL%C3%93RIA%20-%20SE.pdf> Acesso em: 24 set. 2024.

BLANCO, M. C. S. G.; PAZINATO, B. C. Guia de Plantas Medicinais e Aromáticas. Campinas: CATI, 2022. Disponível em:

https://www.cati.sp.gov.br/portal/themes/unify/arquivos/produtos-e-servicos/acervo-tecnico/Guia%20Plantas%20Medicinais%20e%20Aromaticas%2030_6_2022.pdf

Acesso em: 24 set. 2024.

BRASIL. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica. Brasília - DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf Acesso em: 22 de set. de 2024.

BRASIL. Programa Bioeconomia Brasil — Sociobiodiversidade. Brasília - DF: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2019.

DELGADO, G. C.; BERGAMASCO, S. M. P. P. (orgs.) Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro. Brasília : Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017. Disponível em: https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/10/Agricultura_Familiar.pdf

Acesso em: 23 set. 2024.



DI STASI, L. C.; OLIVEIRA, G. P.; CARVALHAES, M. A.; et al. Medicinal plants popularly used in the Brazilian Tropical Atlantic Forest. *Fitoterapia*, v. 73, p. 69-91, 2002. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0367326X01003628?via%3Dihub> Acesso em 22 de set. 2024.

EDITAL COTEC/CETT/SER N.º 03/2023. Chamada Pública para Fomento de Projetos de Pesquisa Científica, Tecnológica e de Inovação para o Desenvolvimento dos Arranjos Produtivos Locais do Estado de Goiás. 2023. Disponível em: https://rtve.org.br/wp-content/uploads/2023/12/Edital-no-03_2023-APL-Plantas-Medicinais-Novo-Cronograma-Clicksign-protetido-1.pdf Acesso em: 22 set. 2024.

ETHUR, L. Z.; JOBIM, J. C.; RITTER, J. G.; OLIVEIRA, G.; TRINDADE, B. S. Comércio formal e perfil de consumidores de plantas medicinais e fitoterápicos no município de Itaquí - RS. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v. 13, n. 2, p. 121-128, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/WjqVyMDhf9J7NKGJswnrxws/> Acesso em: 22 set. 2024

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf> Acesso em: 22 de set. 2024.

GOMES, M. B. A.; ALMEIDA GALINDO, E.; OLIVEIRA LINS, S. R. Use of medicinal plants during the gestational period: a brief review. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 1, n. 2, p. 323-327, 2018. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/718/610> Acesso em: 22 set. 2024

GRECZYSZN, F. R.; FAVARÃO, S. C. M. Perfil socioeconômico de agricultores feirantes da microrregião de Campo Mourão-PR. *Revista Campo Digital*, v. 8, n. 1, p. 10-17, 2013. Disponível em: <https://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/campodigital/article/view/1299/523> Acesso em: 24 set. 2024.

HARAGUCHI, L. M. M.; CARVALHO, O. B. Plantas Medicinais: do curso de plantas medicinais. São Paulo: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. Divisão Técnica Escola Municipal de Jardinagem, 2010. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/meio_ambiente/arquivos/plantas_med_web.pdf Acesso em: 24 set. 2024.

LOURENZANI, A. E. B. S.; LOURENZANI, W. L.; BATALHA, M. O. Barreiras e oportunidades na comercialização de plantas medicinais provenientes da agricultura familiar. *Informações Econômicas*, v. 34, p. 15-25, 2004. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/ftp/iea/ie/2004/tec2-0304.pdf> Acesso em: 24 set. 2024.



MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATOS, G. R.; MARIN, J. O. B. Agricultores familiares e sistemas de produção de frutas em Itapuranga, Goiás. *Pesquisa Agropecuária Tropical*, Goiânia, v. 39, n. 3, p. 197-206, jul./set. 2009. Disponível em:

<https://revistas.ufg.br/pat/article/view/4096/5268> Acesso em: 22 set. 2024

LOPES, D.; LOWERY, S.; PEROBA, T. L. Cabral. Crédito rural no Brasil: desafios e oportunidades para a promoção da agropecuária sustentável. *Revista do BNDES*, v. 45, p. 5-46, jun. 2016. Disponível em:

<https://web.bnades.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/9518/1/5-%20Cr%C3%A9dito%20rural%20no%20Brasil%20desafios%20e%20oportunidades%20para%20a%20promo%C3%A7%C3%A3o%20da%20agropecu%C3%A1ria%20sustent%C3%A1vel.pdf>. Acesso em: 24 set. 2024.

OLIVEIRA, F. das C.; SOUSA, V. F. de; OLIVEIRA JÚNIOR, J. O. L. (eds.).

Estratégias de desenvolvimento rural e alternativas tecnológicas para a agricultura familiar na Região Meio-Norte. FREITAS, A. C. R. de ... [et al.]. Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2008. Disponível em:

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/84471/1/estrategias.pdf> Acesso em: 22 set. 2024

PINTO, E. P. P.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de Mata Atlântica – Itacaré BA Brasil. *Acta Bot. Bras.*, v. 20, p. 751-762, 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/abb/a/58XNLHWVnrGMNnbv6YRZhgQ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 22 set. 2024

PINTO, E. P. P.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de Mata Atlântica, Itacaré, BA, Brasil. *Acta Botânica Brasileira*, v. 20, n. 4, p. 751-762, 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/abb/a/58XNLHWVnrGMNnbv6YRZhgQ/> Acesso em: 24 set. 2024.

SARAIVA, R. V. C.; RAMOS, A. S. de J. C.; SILVA, L. de P. V. da; et al.

Conhecimento e uso de plantas por agricultores de São José de Ribamar, MA, Brasil. *Cadernos de Agroecologia*, v. 15, n. 2, p. 1-10, 2020. Disponível em:

<https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/2855/2821> Acesso em: 24 set. 2024.

SILVA, C. T. B. da; LEMOS, W. de P.; ISHIDA, A. K. N.; LAMEIRA, O. A.; OLIVEIRA, T. A. Plantas medicinais cultivadas pelos agricultores da Cooperativa Agropecuária dos Produtores Familiares Irituienses. *Cadernos de Agroecologia*, v. 9, n. 4, p. 1-8,



2014. Disponível em:

<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1006521/1/16743678441PB.pdf> Acesso em: 24 set. 2024.

SILVA, S. P. Políticas públicas, agricultura familiar e desenvolvimento territorial: uma análise dos impactos socioeconômicos do Pronaf no Território Médio Jequitinhonha - MG. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2012. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1013/1/td_1693.pdf. Acesso em: 23 set. 2024.



Retomada
Secretaria de
Estado da
Retomada

